

Êxtase religioso (obra)

Escrito por: Lucas Ramos da Cunha.

Publicado em: 01/07/2023

Em *Êxtase religioso: um estudo antropológico da possessão por espírito e do xamanismo* (1971), o antropólogo escocês Ioan Myrddin Lewis (1930-2014) se propõe a comparar experiências de possessão por espíritos distintos, vivenciadas no interior de sociedades diferentes. Preocupado em evidenciar o potencial sociológico do êxtase para aqueles que o experimentam, o antropólogo tenta cobrir o que acredita ser uma lacuna deixada pelo antropólogo francês [Claude Lévi-Strauss \(1908-2009\)](#), cuja análise sobre o xamanismo enfatizaria as estruturas lógicas e suas relações com os mitos. Beneficiando-se de registros de Raymond Firth (1901-2002), [Margaret Mead \(1901-1978\)](#), [Alfred Métraux \(1902-1963\)](#), Siegfried Frederick Nadel (1903-1956), [Gregory Bateson \(1904-1980\)](#), [Jean Rouch \(1917-2004\)](#), Peter Fry (1941 -) e outros, a obra de Lewis compara materiais etnográficos desses autores, e os seus próprios sobre povos da Somália, e interpreta as diversas experiências do êxtase e dos cultos de possessão em suas relações com as condições sociais que as inspiram. Entre elas estão as tensões entre gêneros, as rivalidades intergrupais e os modos de relacionamento com a moralidade pública; a possessão é definida em função do que é capaz de promover em termos de funções e impactos. Aluno de [Edward E. Evans-Pritchard \(1902-1973\)](#), Lewis foi professor emérito da London School of Economics and Political Science (LSE), e reconhecido por suas contribuições teóricas a respeito dos modos de vida, da vida política e da organização social de povos da Somália.

A obra é composta por sete capítulos. Nos iniciais, o autor discute as categorias que constituem os fenômenos. Transe, segundo a definição do *Penguin Dictionary of Psychology* adotada pelo antropólogo, é o estado de dissonância psíquica ocasionada pelo uso de indutores alucinógenos ou de privação sensorial. Possessão, por sua vez,

CUNHA, Lucas Ramos da. 2023 "Êxtase religioso". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/extase-religioso> ISSN: 2676-038X.

compreende a avaliação que as culturas realizam quando estimuladas a interpretar o transe – por variarem em pressupostos e referências, cada cultura avalia o fenômeno ao seu modo. Ao pensar essas experiências nos termos daqueles que a vivenciam, a obra demarca ainda o lugar de certo relativismo cultural no pensamento do autor, que se contrapõe à sensibilidade psicológica ocidental defendida por psicanalistas-antropólogos como George Devereux (1908-1985) e adotada por autores como Lewis Langness (1929–2018), para quem tais experiências estariam inscritas em registros médicos psicopatológicos como histerias, transtornos de múltiplas personalidades, esquizofrenias e dissociações da identidade individual. Finalmente, a leitura crítica das teses de Mircea Eliade (1986-1907) em *Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase* (1951) leva Lewis a conceituar xamanismo como instituição religiosa que funciona por meio da incorporação de espíritos, e o xamã a pessoa capaz de controlá-la (o que o converte em uma autoridade). A despeito das separações estabelecidas, as noções tendem a se superpor ao longo do livro.

O autor distingue experiências de possessão em duas modalidades: “cultos periféricos” e “cultos centrais”. Os primeiros - “periféricos” por dizerem respeito a espíritos alheios ao conjunto de entidades cultuadas por determinadas sociedades - são observados em contextos marcados por segregação. A presença de tensões sociais é condição para sua ocorrência: pessoas, sobretudo mulheres, em condições de desprivilegio social e econômico são acometidas por espíritos infortunados, que lançam as vítimas a estados recorrentes de enfermidade. O processo de cura envolve reparações econômicas por parte de seus maridos que cedem ao desejo feminino por roupas, oferendas e cerimoniais da entidade possuidora, que reclama contrapartidas. As mulheres tendem a se filiar aos cultos periféricos que oferecem a possibilidade de ascensão ao status de xamã. Muito embora a validade política da médium feminina seja inferior, em razão da “amoralidade” das entidades com as quais se relacionam, a experiência serve, segundo o antropólogo, como “arma” das oprimidas na desigual “guerra” entre os sexos; estas encontram na possessão por espíritos estrangeiros, um

CUNHA, Lucas Ramos da. 2023 "Êxtase religioso". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/extase-religioso> ISSN: 2676-038X.

mecanismo político eficiente para desafiar a superioridade masculina e ascender socialmente.

Com os “cultos centrais”, Lewis refere-se a experiências que acometem pessoas localizadas em centros de decisão e poder. As entidades manifestam a moralidade pública e, nessas ocasiões, o xamã, possuído por um espírito central, assume o status de juiz de sua sociedade. Quando o acometido é incapaz de controlar sua própria possessão - atribuição exclusiva da autoridade xamânica - o infortúnio é atribuído à condição moral questionável do possuído ou à conflitos intertribais. A possessão nesses cultos assume igualmente papel de tecnologia política; por um lado, aquele que ofende a moral pública pode ser tomado por enfermidades de ordem espiritual (a possessão como penalidade jurídica) e, por outro, quando xamãs rivais encaminham espíritos malignos para assolarem membros de agrupamentos opositores (a experiência funcionando como uma arma entre sociedades rivais).

Mais próximo de Carl Jung (1875-1961) do que de Sigmund Freud (1856-1934), Lewis reconhece no xamanismo um equivalente terapêutico em razão de seu papel institucional na reorientação dos afetos e das insatisfações coletivas. Foi este estudo comparativo sobre o êxtase religioso que o lançou para leitores outros que não apenas os interessados nos modos de vida africanistas. Apesar de não ter tido grande impacto na antropologia brasileira, a obra conta com três edições em inglês, traduções na França e no Brasil, e sucedeu à literatura “somaliana” do autor que entre as quais estão *The Somali Lineage System and the Total Genealogy: A General Introduction to Basic Principles of Somali Political Institutions* (1957) e *A Pastoral Democracy* (1961).

CUNHA, Lucas Ramos da. 2023 "Êxtase religioso". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/extase-religioso> ISSN: 2676-038X.

COMO CITAR ESTE VERBETE

CUNHA, Lucas Ramos da. 2023 "Êxtase religioso". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/extase-religioso>

ISSN: 2676-038X (online)

PALAVRAS-CHAVE

antropologia britânica; comparação; feitiçaria; funcionalismo; magia; religião; xamanismo

BIBLIOGRAFIA

BASTIDE, Roger, *Le candomblé de Bahia*, Haia, Mouton & Co., Publishers, 1958 (Trad. Bras. Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1961)

BODDY, Janice, "Spirit possession revisited: beyond instrumentality", *Annual Review of Anthropology*, Vol. 23, 1994, p. 407-434

ELIADE, Mircea, *Le chamanisme et les techniques archaïques de l'extase*, Paris, Payot, 1951 (Trad. Bras. Beatriz Perrone-Moisés & Ivone Castilho Benedetti. São Paulo, Martins Fontes, 2002)

FRY, Peter, *Zezuru mediums: a study of the legitimacy and authority of Shona spirit mediums*, London, London University: PhD Thesis, 1969

CUNHA, Lucas Ramos da. 2023 "Êxtase religioso". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/extase-religioso> ISSN: 2676-038X.

HUOHNE, Markus V & LULING, Virginia (orgs), *Peace and milk, drought and war: Somali culture, society and politics: essays in honour of I.M. Lewis*, New York, Columbia University Press, 2010

JAMES, Wendy, “Ioan Lewis”, *Biographical memoirs of fellows of the British Academy*, XVIII, London, British Academy, 2019, p. 175–195

LÉVI-STRAUSS, Claude, “Le sorcier et sa magie” (1949) In: Claude Lévi-Strauss, *Anthropologie structurale* (1958), Paris, Plon, 1996 (Trad. Bras. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo, Cosac-Naify, 2012)

LEWIS, Ioan M, *The Somali lineage system and the total genealogy: a general introduction to basic principles of Somali political institutions*, Hargeisa, Somaliland Government, 1957

LEWIS, Ioan M, *A pastoral democracy: a study of pastoralism and politics among the Northern Somali of the Horn of Africa*, London, Oxford University Press, 1961

LEWIS, Ioan M, “Spirit possession and deprivation cults”, *Man*, Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland, vol. 1, 1966, p. 307-329

LEWIS, Ioan M, *Ecstatic religion: a study of shamanism and spirit possession* (1971), New York, Routledge, 2003 (Trad. Bras. José Rubens Siqueira de Madureira. São Paulo, Perspectiva, 1977)

MÉTRAUX, Alfred, *Le vaudou haïtien*, Paris, Presses de Universitaires de France, 1959

MONTERO, Paula, *Da doença à desordem: a magia na umbanda*, Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985

OBEYESEKERE, Gananath, “The idiom of demonical possession: a case study”, *Social Sciences and Medicine*, Vol. 4, 1970, p. 97-112

CUNHA, Lucas Ramos da. 2023 “Êxtase religioso”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/extase-religioso> ISSN: 2676-038X.